

A pesquisa e as perspectivas do campo Trabalho e Educação no NETE — Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação da Faculdade de Educação da UFMG

*The research and the perspectives of the field Work
and Education in NETE – Center for Work and
Education of the College of Education at UFMG*

Lucília Machado*

Resumo

Este texto trata da contribuição do Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação (NETE) para o desenvolvimento das bases materiais e de organização da pesquisa sobre Trabalho e Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Ele aborda as tendências e perspectivas de desenvolvimento das pesquisas desse núcleo, reveladas pelo espectro temático que vem sendo trabalhado a partir dos seguintes eixos: Trabalho e Políticas Públicas; Trabalho, Subjetividade e Formação Humana; e Trabalho, Tecnologia e Educação. Aborda, ainda, as referências teóricas básicas que unificam as investigações, as temáticas fundamentais que precisariam ser mais exploradas e os desafios que se colocam à reflexão sobre a prática formativa e de investigação, implementada nesse espaço coletivo de trabalho científico.

Palavras-chave: trabalho, educação, pesquisa, tendências, perspectivas.

Abstract

This article demonstrates the contribution of the Center for Studies on Work and Education (NETE) for the development of basic materials and the structuring of the research on Work and Education in the College of Education of the Federal University of Minas Gerais. It approaches the tendencies and perspectives of development of the researches of this center, revealed by the thematic range which has been approached from the following points: Work and Public policies; Work, Subjectivity and Human Formation; Work, Technology and Education. Moreover, it involves, the theoretical basic references that unify the investigations, the essential themes, which needed to be further explored, and the emerging challenges about formative practice and investigation, implemented in this collective space of scientific work.

Key words: work, education, research, tendencies, perspectives

**Professora Titular do Departamento de Ciências Aplicadas à Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e pesquisadora do Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação.*

Agradeço aos colegas do NETE os comentários e sugestões ao aperfeiçoamento desse texto.

Introdução

O Programa de Pós-Graduação em Educação da FaE-UFMG, criado no início da década de 70, tem, desde então, "Trabalho e Educação" como uma de suas principais temáticas de investigação, acumulando, apenas nesse domínio, mais de cem títulos entre dissertações, teses e relatórios de pesquisa já produzidos.

A partir de 1995, tais esforços se congregaram em torno do Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação (NETE),¹ instância que vem aglutinando as atividades interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão dessa Faculdade dedicadas a essa temática. Essas iniciativas têm sido desenvolvidas, ainda, em estreita colaboração com as demais unidades da UFMG e pesquisadores externos que comungam do mesmo interesse.

Os pesquisadores do NETE, vinculados ou não ao Programa de Pós-Graduação em Educação da FaE-UFMG, se dedicam à divulgação teórica, à formação acadêmica e à socialização de conhecimentos relativos a esse campo de estudos; buscam articular os conteúdos das disciplinas da graduação e da pós-graduação com suas atividades de pesquisa e extensão, socializar os conhecimentos produzidos através de

publicações, disponibilizando-as nas redes de informação e nas publicações *Trabalho & Educação* (revista editada pelo NETE, com 8 edições desde seu lançamento, em 1996, de circulação nacional e em vários países, sobretudo naqueles de língua espanhola e portuguesa) e *Trabalho & Educação em Perspectiva* (caderno de textos de alunos de graduação, iniciado em 1996, perfazendo 7 edições atualmente).

Como obra coletiva, o NETE apresenta, ainda, a edição do *Dicionário da Educação Profissional*, trabalho inédito contratado pela Secretaria de Estado do Trabalho, da Assistência Social, da Criança e do Adolescente, coordenado pelos professores Lucília Machado e Fernando Fidalgo, financiado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador, no qual estiveram envolvidos mais de 50 pesquisadores. Este núcleo apoiou, ainda, as edições de 1999 e de 2000 do Anuário do GT Trabalho e Educação da ANPED (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação), publicado sob o título *Trabalho & Crítica*, tendo abrigado

² Coordenador atual: Prof. Dr. Fernando S. Fidalgo de Oliveira. Endereço: Faculdade de Educação. Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, 31270-901 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil, Tel/fax: 0XX31 3499-5349, e-mail: nete@fae.ufmg.br, home-page: www.fae.ufmg.br/nete.

a coordenação nacional desse GT, sob a responsabilidade da professora Lucília Machado, nesse período.

O NETE congrega, atualmente, 19 professores da UFMG, 26 alunos pós-graduandos, 06 graduandos auxiliares de pesquisa e 15 pesquisadores de outras instituições de Minas Gerais. Conta com uma razoável infra-estrutura material, graças à obtenção de recursos junto ao CNPq, Capes e Finep através de projetos, coletivos e individuais, desenvolvidos pela equipe. Os problemas e as *démarches* do desenvolvimento desses projetos e das dissertações e teses dos alunos constituem o centro de seus seminários quinzenais de pesquisa.

No nível do intercâmbio internacional, o NETE vem, atualmente, cumprindo os compromissos assumidos de desenvolver — em associação com o Laboratório Travail et Mobilités da Université Paris X — CNRS, o Groupe d'Etudes sur la Division Sociale et Sexuelle du Travail (GEDISST) do Institut de Recherche sur les Sociétés Contemporaines (IRESCO — CNRS) e o Grupo de Estudos Educação e Trabalho do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas à Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas — o projeto "Mudanças na organização do trabalho, relações

profissionais e formação". Esse projeto se desenvolve nos quadros do acordo estabelecido entre a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o Cofecub (Comité Français d'Évaluation de la Coopération Universitaire avec le Brésil), e contempla atividades como missões científicas bilaterais, realização de seminários, publicações e estágios de pós-doutorado e doutorado-sanduíche, possibilitando a ampliação e/ou consolidação das nossas relações internacionais e nacionais. Esse projeto tem, por problema fundamental de análise, um certo número de similitudes relativas à questão da racionalização do trabalho e suas implicações para as relações profissionais e para a formação que perpassa todos os países que se encontram submetidos às leis de uma economia que se mundializa e que obedece à procura necessária de maior eficácia e maior competitividade. Interessa-nos, particularmente, fazer um paralelo entre o Brasil e a França com relação ao apelo generalizado à educação e à formação profissional para realizar e levar ao bom termo essas mudanças, pois, em ambos os países, as políticas nacionais e os programas específicos privilegiam a formação como instrumento de acompanhamento dessas transformações.

Consideramos, entretanto, que tais discursos genéricos, construídos numa perspectiva dominante, não dão conta das diversidades nacionais e das contradições inerentes a essas realidades.

A fundamentação teórica desse projeto e das demais atividades desenvolvidas pelo NETE expressa as temáticas presentes na produção acadêmica dessa equipe, resulta de muitos anos de pesquisa, docência, orientação de dissertações de mestrado e doutorado, participação em discussões nacionais e internacionais e aponta as perspectivas do desenvolvimento de suas pesquisas.

As temáticas de pesquisa

Dentre os temas já pesquisados ou que se encontram em pesquisa pela equipe do NETE, podemos arrolar, por eixo temático, os seguintes:

I – Trabalho e políticas públicas

A crise atual da escola como expressão da crise do mundo do trabalho e dos Estados nacionais; a reestruturação capitalista e as demandas de educação básica e profissional; as reformas do Estado e suas implicações para a gestão e as atividades educacionais; as reformas recentes no sistema público de educação

e suas articulações com as demandas produtivas e de emprego; neoliberalismo, gestão escolar e administração da educação; trabalho e reformas curriculares; reformas curriculares e reorganização do trabalho escolar; (re)organização do trabalho docente; situação de trabalho no sistema estadual de ensino; educação e formação profissional e sua relação com o crescimento do desemprego e do subemprego; os discursos da competência e da empregabilidade; a noção de competência e a promoção implícita de novos e sutis mecanismos de discriminação e de exclusão social; a noção de competência e as políticas de regulação da educação profissional; as políticas públicas e os instrumentos institucionais que visam a re-qualificação dos trabalhadores brasileiros; a formação profissional na ótica do Estado, dos empresários e das centrais sindicais; as experiências institucionais de negociação política da formação profissional; gestão multipartite e construção do espaço público e democrático em educação profissional; gestão e certificação de competências profissionais; certificação de competências no Mercosul; teoria e metodologia de avaliação de políticas de educação profissional.

II – Trabalho, subjetividade e

formação humana

O trabalho como princípio educativo; ciência e cultura nas relações entre saber e trabalho; o saber no e em trabalho; trabalho prescrito, trabalho real e saber tácito; trabalho, formação e currículo; pedagogia do trabalho; as relações entre formação básica e formação profissional; escola unitária, polivalência e politécnica; trabalho e subjetividade; processos de trabalho e subjetividade; a dimensão subjetiva da relação do trabalhador com o saber; estatuto epistemológico e político do saber no trabalho; diferentes formas de formalização do saber do trabalhador; relações de gênero e trabalho no interior da escola pública; relações identitárias com o saber e com o trabalho de estudantes universitários; a constituição social do trabalhador infantil; as relações entre qualificação e subjetividade de assalariados e assalariadas envolvidos pela nova realidade de reajuste do mundo do trabalho e pela divisão técnica e sexual do trabalho; a expressão, em atos e valores, de assalariados e assalariadas da gestão que realizam de dois tipos de competência: a exigida pelo plano conceitual da empresa (trabalho prescrito) e a solicitada pela experiência (trabalho real); a estruturação do campo simbólico

constitutivo do paradigma das competências; a formação de professores enquanto um fator de mudança na organização do trabalho escolar; a inserção e a posição social dos professores frente aos processos de profissionalização e de proletarização.

III – Trabalho, tecnologia e educação

Divisão social e técnica do trabalho e educação; novas tecnologias, mercado de trabalho e formação profissional; as novas estratégias de controle que emergem com a reestruturação produtiva e com as mudanças tecnológicas; os desafios e o lugar das novas tecnologias de informação e de comunicação nos processos de educação e de formação; novas tecnologias de informação e de comunicação e trabalho docente; organização do trabalho docente em processos virtuais de ensino; apropriação de novas tecnologias didáticas e trabalho docente; as novas relações que se estabelecem entre processos de trabalho, políticas de gestão e de qualificação humana no contexto da atual reorganização do trabalho; o impacto do processo de mudança organizacional sobre a formação profissional e as relações

de poder no interior de empresas; a relação entre formação profissional e cidadania no contexto da modernização tecnológica.

Outra referência importante para a análise das tendências temáticas que vem perpassando as discussões realizadas pelo NETE é a pesquisa dos títulos dos artigos, resumos e resenhas publicados pelo seu periódico *Trabalho & Educação*. Essa pesquisa, feita a partir, unicamente, do levantamento de palavras-chave, revela interesses pelos seguintes temas: a condição professor; aprendizagem organizacional; capacitação profissional; carreira docente; cibercultura; competência; conceito de inteligência; conceito marxiano de educação; conhecimento tácito; criança trabalhadora; crianças e adolescentes marginalizados; crise capitalista; crise do fordismo; crise do trabalho; democratização institucional; (des)centralidade do trabalho; desemprego; desenvolvimento da cidadania; desenvolvimento técnico; educação básica; educação de adultos; empregabilidade; empresários e educação; empresários e formação profissional; ensino superior; estado capitalista; experiência escolar; flexibilização da educação profissional; flexibilização nas relações de trabalho;

formação de educadores; formação do trabalhador; formação humana; formação no trabalho; formação profissional; formação profissional baseada na noção de competência; formação profissional do engenheiro; formação profissional pela empresa; gênero e trabalho; gestão da pobreza; gestão democrática; gestão do trabalho; gestão participativa; globalização; identidade profissional; informática e educação; informática educativa; inovação pedagógica; interdisciplinaridade; LDB; mercado de trabalho; mobilização da subjetividade no trabalho; modelo de competências; modernização bancária; modernização industrial; mudança curricular; mudanças na ocupação; mundialização do capital; mundo do trabalho; mundo do trabalho rural; negociação da formação profissional; novas tecnologias; novas tecnologias de gestão; onilateralidade; pedagogia capitalista; pedagogia das relações de trabalho; pequenos trabalhadores; Planfor; politecnia; políticas de investimento em educação; produção de saberes; Programa Geração de Trabalho; proletarização do trabalho docente; qualidade total; qualidades pessoais; qualificação; qualificação social; racionalização produtiva; reestruturação produtiva; reforma curricular; reforma da educação

profissional; reforma do ensino técnico; reforma do Estado; relação com o saber; relações de saber e de poder; relações sociais de trabalho; reorganização do ensino médio; reorganização do trabalho escolar; saberes e competências; sindicalismo; sociedade tecnológica; tecnologia; tecnologias da informação; teoria da regulação; teoria do capital humano; trabalhadores da construção civil; trabalhadores e formação profissional; trabalhadores na escola; trabalho como princípio educativo; trabalho e conhecimento; trabalho e currículo; trabalho e educação; trabalho e formação; trabalho e saber; trabalho e saúde; trabalho escravo; trabalho precário; trabalho prescrito; trabalho real; transformações tecnológicas.

No desenvolvimento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o NETE tem tomado como referência básica o pressuposto da centralidade do trabalho na estruturação do quadro da experiência na modernidade capitalista. Interessa ao grupo compreender os nexos que se estabelecem entre as relações sociais na educação e as relações sociais de produção. Especificamente sobre esse tema, o NETE se propôs e vem organizando o I Simpósio Trabalho e Educação, a se realizar no início de junho

de 2001. Esse evento pretende proporcionar a discussão e a reflexão sobre o atual estágio das pesquisas em trabalho e educação, promover o intercâmbio de experiências e pesquisas na área, propiciar aos participantes um espaço para a problematização e elaboração de novos conhecimentos e campos de análise para suas investigações e incentivar a produção e socialização de pesquisas e resultados sobre trabalho e educação.

O NETE considera fundamental o desenvolvimento das investigações sobre o papel da educação na produção da força de trabalho, como a força de trabalho se torna força produtiva, como as lógicas da escola e do trabalho se compõem e se contrapõem, como vêm ocorrendo as metamorfoses recentes do trabalho e das qualificações sob o impacto da crise econômica e da emergência de novos paradigmas produtivos e, especialmente, que projetos alternativos de sociedade, trabalho e de educação têm surgido no seio das lutas sociais.

No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFMG, a oferta recente de disciplinas dos professores do NETE tem sido a seguinte: Tendências do Pensamento Educacional; Processos e

Discursos Educacionais: Reestruturação Capitalista, Estado, Trabalho e Educação; Processos e Discursos Educacionais: Sujeito, Trabalho e Educação e Processos e Discursos Educacionais: Trabalho, Mediação Tecnológica e Educação. Outras articulações temáticas podem, entretanto, vir a ser oferecidas, atendendo às necessidades de estudo dos mestrados e doutorandos.

Tais articulações temáticas devem, também, representar a busca, pelo grupo, do desenvolvimento de suas investigações. Nesse sentido, consideramos de grande importância o investimento em propostas de disciplinas e em projetos de pesquisa que tratem dos seguintes eixos:

I - Trabalho, sociedade e educação

O trabalho como realidade constitutiva do gênero humano e das sociedades humanas; o direito no âmbito do trabalho como dimensão de uma sociedade de direitos; as condições sociais e históricas das dimensões produtivas, reprodutivas e destrutivas do trabalho; a produção ideológica da noção de trabalho e seus discursos; trabalho, conhecimento e práxis; trabalho, cultura, experiência e saber; divisão social, sexual,

etária e étnica do trabalho; trabalho e estruturação dos tempos sociais; tempo de trabalho e tempo de formação escolar e profissional; centralidade do trabalho na sociedade contemporânea; as diferenças entre trabalho e emprego; a permanência e a variabilidade da divisão social do trabalho; articulação entre formas domésticas e profissionais de trabalho; articulação dos espaços privado e público do trabalho; transformações atuais da organização do trabalho; emprego, desemprego e a evolução da sociedade salarial; condições de degradação e precarização do trabalho; a crise atual do trabalho; a institucionalização da instabilidade do trabalho como forma de sustentação da organização flexível da produção; a instabilidade no trabalho como risco dos direitos fundamentais à educação e à cultura; novos conflitos ligados ao trabalho; novas formas de resistência e de solidariedade para aliviar os desequilíbrios criados pela crise do capital; estratégias de inserção e de compensação das precariedades no e do trabalho; os paradoxos da mundialização; os paradoxos que se expressam no nível da subjetividade dos trabalhadores.

II - Alocação e gestão da força de trabalho

Usos sociais do tempo de trabalho; o valor da força de trabalho como problema essencial do capitalismo; os saberes, as qualificações e as competências como objeto de disputa política e de reconhecimento social; os conteúdos sociais e históricos dos valores da laboriosidade; o processo de construção social do valor da força de trabalho; o papel da educação, da escola e do Estado na constituição desse valor; conhecimento e mercado; tipos de atributos da força de trabalho desejáveis conforme a inserção dos sujeitos na hierarquia ocupacional; a relação entre aspectos comportamentais e cognitivos dos atributos considerados relevantes; diferenças e implicações da negociação individual e coletiva da força de trabalho com base nos atributos de qualificação e de competência; mercados de trabalho e dinâmicas das mobilidades profissionais; qualificação do trabalho, emprego, desemprego e educação; implicações econômicas, sociais, culturais, educacionais e políticas dos usos desiguais da força de trabalho pelas diferentes dinâmicas dos mercados de trabalho; necessidades e demandas educacionais, de qualificação e de competências;

identidades, diferenças e desigualdades dessas necessidades e demandas por setores da divisão social do trabalho (internacionais, regionais, técnicos etc.); relações dessas demandas com o desenvolvimento do capital; as necessidades e demandas educacionais na definição e perspectiva das políticas educacionais; a política de formação profissional como parte da política de emprego e de controle social.

III - Os trabalhadores, a reprodução de sua força de trabalho e suas necessidades educacionais

Características e transformações educacionais da força de trabalho segundo o sexo, idade, origem, nível salarial, setores da economia e do mercado de trabalho; a condição do ser criança, jovem, parte de uma geração, mulher, homem, membro de uma etnia na constituição do ser trabalhador e suas implicações para a educação; condições históricas e sociais de reprodução da força de trabalho e sua variabilidade segundo as diferenças internas ao trabalhador coletivo; significados (econômicos, sociais, políticos) da heterogeneidade e alterações no nível educacional dos diversos

segmentos do trabalhador coletivo; a submissão da vida concreta dos trabalhadores às pressões pela produtividade e lucratividade; conhecimento e subjetividade; os sentidos e as condições da mobilização subjetiva dos trabalhadores na atividade de trabalho; as lógicas dos trabalhadores sobre eficiência e eficácia no e do trabalho; percursos profissionais e educacionais e temporalidades de vida de trabalhadores e trabalhadoras por idade, etnia, origem, atividade e nível de renda; as necessidades e demandas educacionais na definição e perspectiva dos próprios trabalhadores segundo suas especificidades; formas de apropriação dos saberes pelos trabalhadores; processos de aprendizagem; as relações entre trabalhar e aprender vividas pelos trabalhadores; as formas como os trabalhadores pensam o educativo no e para o trabalho; as experiências e trajetórias de des/qualificação dos trabalhadores, especialmente os submetidos às fortes pressões exercidas pela privatização e pelos processos de sub-contratação.

IV - Espaços, instituições e processos educativos dos trabalhadores

Os trabalhadores e o sistema nacional de ensino; os trabalhadores e a definição do caráter público das escolas criadas e mantidas pelo Estado; as escolas e sistemas educacionais criados e mantidos pelas empresas; as escolas e sistemas educacionais criados e mantidos pelos trabalhadores; movimentos sociais e processos educativos dos trabalhadores; meios de comunicação de massa e processos educativos dos trabalhadores; as relações estabelecidas entre os diversos espaços, instituições e processos educativos nos quais os trabalhadores se educam; as transições dos sujeitos trabalhadores entre os espaços e processos do trabalho e os espaços e processos escolares; composição, características, atuação e modo de funcionamento do mercado da formação profissional.

V - O trabalho na e da escola

Organização do trabalho escolar; trabalho docente e discente e suas condições de produção e reprodução; trabalho e organização curricular; trabalho e organização do ensino e da

aprendizagem; as práticas da organização do trabalho capitalista como referências para as políticas de currículo, gestão, métodos e avaliação educacionais; gestão democrática na e da escola; as mudanças tecnológicas e a dinâmica de racionalização da organização do trabalho escolar; o educativo nas práticas coletivas e nas lutas dos trabalhadores da educação.

VI - Trabalho e Pedagogia

Processos formais e informais de aprendizagem e de socialização no, pelo e para o trabalho; as relações entre trabalhar e aprender; as formas de pensar o educativo no e para o trabalho; o educativo nas práticas coletivas dos trabalhadores voltadas para a transformação das circunstâncias em que vivem; a transformação das circunstâncias e do trabalho pelos trabalhadores como processo de construção de valores e de formação humana; modalidades de construção social e formas de apropriação dos saberes, qualificações e competências; pedagogia do trabalho; pedagogia da empresa; pedagogia da alternância; trabalho, formação contínua e ao longo da vida; as dimensões sociais e políticas das relações técnicas entre trabalho e educação; educação básica, formação e

qualificação profissional; as relações pedagógicas na formação profissional; a formação profissional permanente no contexto das mudanças no trabalho, do desemprego e da precarização; escola unitária e politécnia no contexto da sociedade contemporânea.

VII - Mediações tecnológicas da relação entre trabalho e educação

A tecnologia como relação social e forma de vida; a configuração da tecnologia como decisão ontológica; os valores, normas e critérios incorporados na tecnologia; tecnologias físicas, organizacionais e simbólicas; novas tecnologias da informação e comunicação, trabalho e educação; os paradoxos da tecnologia no cotidiano do trabalho e da educação; implicações sociais das escolhas tecnológicas; culturas tecnológicas e reformas educacionais; a mudança tecnológica e a dinâmica de racionalização da organização do trabalho; relações entre produção, ciência, tecnologia, qualidade do trabalho e escolarização; tecnologia e a questão social da produtividade; tecnologia e lógicas concorrentes de eficiência e de eficácia; tecnologia e a dinâmica da acumulação e suas implicações para o desenvolvimento

social e educacional; as dimensões educativas do desenvolvimento do intercâmbio social e tecnológico.

Considerações finais

Ao concluir esse texto, gostaria de fazer algumas observações muito simples, mas preciosas. Nós, pesquisadores do campo Trabalho e Educação, como todos os demais indivíduos que se colocam em face da realidade, não somos sujeitos abstratos e nem a realidade é mera especulação ou simples objeto de conhecimento. Exercemos nossa atividade prática no mundo, na relação com essa realidade e com as outras pessoas, vivemos as condições das relações sociais que nos constituem; visamos fins, temos interesses. Isso não significa, contudo, reproduzir na nossa atividade a prática utilitária imediata e as representações não críticas do senso comum. Temos o compromisso de contribuir com a compreensão do cenário histórico mais amplo da sociedade em que vivemos, em termos do seu significado para as transformações do mundo do trabalho, das práticas em educação e das biografias de milhões de trabalhadores. Nossa pesquisa também coincide com a investigação do

sentido social e histórico do trabalho e da educação na sociedade contemporânea, face ao que está acontecendo no mundo e com os trabalhadores.

Nesse texto, procuramos situar as tendências e perspectivas da pesquisa em Trabalho e Educação no Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação da Faculdade de Educação da UFMG, privilegiando as aberturas temáticas presentes nos nossos percursos individuais e coletivos.

Temos, contudo, consciência de que nos falta refletir sobre outras questões fundamentais:

a) a nossa atividade de trabalhadores construtores de conhecimento, particularmente o que de específico esse campo de estudos nos coloca em relação a algumas questões, como: o caráter histórico dos fenômenos que são nossos objetos de estudo; a possibilidade de sua transformação pela ação social e política; a complexa relação entre nós, sujeitos da investigação, e os objetos que estudamos; os confrontos entre diferentes concepções da realidade na produção teórica desse campo e as implicações políticas e ideológicas do conhecimento que produzimos;

b) o grau de avanço que conseguimos obter em relação a certos problemas de investigação e o que esse balanço nos revela quanto às lacunas e insuficiências de nossas pesquisas com relação às necessidades de conhecimento postas pela teoria e pela realidade social e educacional;

c) as opções metodológicas que temos abraçado, o que elas nos têm possibilitado avançar ou restringido

conhecer sobre realidades singulares, nacionais e de outros países, nos seus aspectos comuns e diferenciados, e sobre os diferentes olhares teóricos e metodológicos sobre essas mesmas realidades.

Essas reflexões, contudo, embora urgentes, não mereceram nossa atenção nesse momento. Outros textos mostraram-se, portanto, necessários e nos convidam a essas discussões coletivas e inadiáveis.